



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



## PLANO DE ENSINO – PPGICS

Verão  2017.1  Inverno  2017.2

IDENTIFICAÇÃO			
<b>Disciplina ELETIVA: O PENSAR E A AÇÃO NA POLITICA -em Hannah Arendt PARTE II</b>			
Código: ICS -DM100	Créditos: 3	Carga Horária: 90h	<b>Período</b>
Coordenador da Disciplina: Roseni Pinheiro Professores: Roseni Pinheiro			Início: 16/08/2017 Término: 13/12/2017 Dia da Semana: 4ª f Horário: 14 às 17 h LOCAL: IMS UERJ
Linha 1: <input type="checkbox"/> 1.1 <input type="checkbox"/> 1.2 <input type="checkbox"/> 1.3 <input type="checkbox"/> 1.4 <input type="checkbox"/> 1.5 <input type="checkbox"/> 1.6 <input type="checkbox"/> 1.7 <input type="checkbox"/> 1.8			
Linha 2: <input checked="" type="checkbox"/> 2.1 <input type="checkbox"/> 2.2 <input type="checkbox"/> 2.3 <input checked="" type="checkbox"/> 2.4			

RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A TEMÁTICA DA DISCIPLINA <i>(opcional)</i>

EMENTA
Trata-se de um estudo dirigido sobre as contribuições do pensamento da filósofa Hannah Arendt acerca do pensar e da ação como constructos teóricos na construção de estudos interdisciplinares sobre direitos no campo da saúde coletiva

OBJETIVOS
O curso destina-se a refletir criticamente sobre o que é Política? a luz das obras de Hannah Arendt, como uma aposta teórica-conceitual em estudos acerca cuidado como valor do direito humano à saúde, em uma perspectiva dialógica destacando a dimensão axiológica dos saberes e praticas na saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARENDR, H. A CONDIÇÃO HUMANA. 11a Edição. Tradução Roberto Raposo. Revisão e Apresentação Adriano Correia. Ed.GEN Forense Universitaria.2010
ARENDR, H. AS ORIGENS DO TOTALITARISMO Tradução: Roberto Raposo Companhia das Letras 568p 1989
ARENDR, HANNAH, A PROMESSA POLÍTICA. Difel, 2008
-

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <i>(opcional)</i>

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Participação e organização de Seminários Temáticos

## **CRONOGRAMA**

Rio de Janeiro, / /2017.

### Linha 1: “Produção, Organização e Uso da Informação em Saúde”

Dedica-se à análise das políticas, modelos, processos e práticas de produção, organização, avaliação e uso da informação e do conhecimento no campo da saúde coletiva. A partir de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas, prioriza-se o estudo de:

- 1.1. regimes de produção, regulação e novas dinâmicas de pesquisa científica em saúde;
- 1.2. inquéritos e pesquisas nacionais de saúde;
- 1.3. repositórios, ambientes virtuais, redes sociais e sistemas de informação;
- 1.4. práticas culturais, técnicas e tecnologias;
- 1.5. linguagens, padrões e indicadores;
- 1.6. prospecção e estudos métricos em ciência e tecnologia;
- 1.7. adequação de métodos que utilizem informações dos sistemas nacionais de informação para avaliar situações de saúde;
- 1.8. sistematização e análise das informações para a formulação de políticas públicas e monitoramento da situação de saúde brasileira e seus determinantes socioambientais.

### Linha 2: “Informação, Comunicação e Mediações”

Tomando o direito à comunicação como inerente ao direito à saúde, estuda as relações entre instituições, profissionais de saúde e de comunicação e a população, em suas diversas formas de organização, em seus processos de produção, circulação e apropriação dos sentidos sociais. Dedicar-se à discussão conceitual e ao desenvolvimento de metodologias que levem à melhor compreensão da natureza e das características das mediações culturais, sociais, políticas, institucionais e tecnológicas envolvidas em tais processos. Seus projetos priorizam:

- 2.1. a análise de produtos, práticas, processos e sistemas de comunicação, bem como de políticas públicas nesses domínios;
- 2.2. o estudo das relações entre mídia e saúde, em suas múltiplas formas discursivas;
- 2.3. a análise sobre a produção de sentidos nos novos espaços e ambientes de comunicação, com ênfase nos que se desenvolvem a partir de tecnologias virtuais;
- 2.4. estudos que evidenciem e ampliem a compreensão do lugar da comunicação nos processos sociais e nas relações de poder na sociedade, bem como a relação entre comunicação e produção das desigualdades sociais em saúde.